



A voz da comunicação na América Latina

REVISTA LATINOAMERICANA DE CIÊNCIAS DE LA COMUNICACIÓN. ALAIC, ano II, n. 2, segundo semestre de 2005. 160 p. ISSN 1807-3026.

Para resenhar a *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, é necessário retroceder um pouco no tempo para lembrar como tiveram início os debates e estudos para a formação da Escola Latino-Americana de Comunicação (Elacom). Segundo definição de Marques de Melo (2000), a Elacom é um “grupo de pesquisadores que pensam os fenômenos da comunicação relacionados com a cultura latino-americana”. Quando a universidade se transforma em centro de pesquisa comunicacional, dentro das correntes de pensamentos que surgiram na América Latina, a partir da década de 1970 (matrizes forâneas e matrizes autóctones), nessa segunda corrente, estrutura-se a Elacom, justamente por seu perfil. Nesse sentido, ainda segundo Marques de Melo, os estudos da comunicação são híbridos e mestiços, o que representa as características singulares dessa Escola.

Nesse mosaico de influências, pode-se dizer que os estudos comunicacionais latino-americanos incorporaram conhecimentos de várias vertentes, desde tradições européias, inovações norte-americanas e até mesmo valores africanos e de heranças meso-sul-americanas. A partir do desenvolvimento e autonomia do grupo de pesquisadores e de sua organização dentro da universidade, em 1978, em Caracas (Venezuela), foi criada a Asociación Latinoamericana de investigadores de la Comunicación (Alaic). Essa associação resultou de outros movimentos análogos, de debates e encontros de pesquisadores

de vários países da América do Sul, Central e do Norte, como também da Europa.

Com a criação da Alaic, o corpo de pensadores e pesquisadores passa a ter um canal democrático de discussão dos assuntos referentes à comunicação na América Latina, estabelecendo um foco de relativa importância na América do Sul, dada sua história política e seu perfil social nos últimos cem anos.

A publicação dessa revista faz parte de um conjunto de estratégias empregadas por estudiosos para dar voz ao que se fazia na América Latina desde após o final da Segunda Guerra Mundial. Como afirma Antonio Pasquali, em sua entrevista publicada nesse número resenhado (2005, p. 87), apesar de o Ciespal ter sido criado em 1959, somente na década de 70 é que ocorre o desenvolvimento dos estudos da comunicação, começando com a proclamação da necessidade de uma nova ordem econômica mundial, o que levou à criação do Noei, em 1974, pela Assembléia das Nações Unidas. Em 1976, em Túnis, ocorre a Conferência Intergovernamental para Políticas de Comunicação na América Latina e Caribe, em San José. Outras iniciativas se seguiram e foram importantíssimas nessa trajetória.

Segundo Marques de Melo, dentre os protagonistas desse processo, os que mais se destacaram por suas atuações constantes são: Jorge Fernández (Equador), Antonio Pasquali (Venezuela); Luiz Beltrão (Brasil), Luis Ramiro Beltrán (Bolívia), Eliseo Verón (Argentina), Armand Mattelart (Chile), Juan Díaz Bordenave (Paraguai), Mário Kaplun (Uruguay), sempre lembrando que todos os outros foram igualmente importantes.

Entre outras tomadas de decisão e ações efetivas, ocorreram encontros e seminários, formaram-se comissões e colegiados em prol dos estudos dos assuntos de comunicação na América Latina. Pasquali (2005) lembra os muitos companheiros que participaram da criação dos projetos que tornaram-se realidade a partir desse final de década. Os anos 1980 foram tempos de gestação para o desenvolvimento das idéias e do preparo para estruturação dos espaços de trabalho e da organização da comunidade acadêmica. Somente em 1992, ocorreu a primeira e expressiva manifestação desse conjunto, isto é, o I Congresso

Latino-Americano de Comunicação, em São Paulo, dando início ao ciclo bianual de encontros da Alaic (Marques de Melo, 2006).¹

Com publicação semestral, essa revista pode ser caracterizada como encadernação brochura, dimensões, formato e apresentação de tal qualidade que se equiparam a outras revistas do gênero, tanto nacionais quanto internacionais. A presente edição, em suas 160 páginas, traz entrevista com Antonio Pasquali (Venezuela), artigos variados de interesse acadêmico e jornalístico, publicados em português e espanhol. Aliás, uma das características da revista é ser publicada no Brasil totalmente em língua espanhola, sendo que os artigos apresentam resumo em inglês, português e espanhol. O texto é publicado no idioma materno do articulista. O mesmo procedimento é usado para a entrevista, resenhas de novas publicações, estudos e comunicações científicas, notícias afins. Ao final da revista, apresentam-se as normas para envio de artigos e colaborações. Neste item, a norma é a mesma do Resumo dos artigos, ou seja, os textos são apresentados em três idiomas: português, espanhol e inglês.

O Conselho Editorial da revista é formado por um grupo de pesquisadores e estudiosos ligados à Alaic. Há, portanto, uma sintonia entre a Presidência da Associação, seu Conselho Consultivo e o editorial da revista, pois esta tem como finalidade servir de via de encontro aos anseios da comunidade acadêmica que se reúne em torno dos estudos sobre a comunicação na América Latina.

A importância dessa publicação, segundo o professor José Marques de Melo (1991)², reside no fato de haver necessidade de “atualizações no segmento acadêmico da comunicação social”. Essas atualizações, segundo o professor, dependem de dois fatores primordiais: primeiro, a ultrapassagem dos mitos do populismo pedagógico, ainda resquício do saudosismo romântico das manifestações de maio de 1968, atualmente sem nenhum

¹ Episódios descritos no ensaio de José MARQUES DE MELO. *História em Processo: Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional*, Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional, n. 1, 1997, p. 245-256

² MARQUES DE MELO, José. *Comunicação e modernidade*. São Paulo: Loyola, 1991

sentido diante do novo formato de sociedade em que se vive; segundo, a velocidade com que operam as atividades ligadas à informação, mesmo no campo educacional, o que obriga uma constante e atenta orientação para novos olhares e busca de novas linguagens e estratégias comunicacionais.

Embora o Brasil esteja ocupando um lugar de destaque em várias frentes da comunicação mediática, atualmente, vale ressaltar que por suas dimensões continentais – e essa é uma razão de preocupação dos educadores no campo da comunicação – o país ainda apresenta inúmeros setores da população nacional à margem da participação (produção e usufruto) tanto da informação quanto das tecnologias que as viabilizam. Muitos rincões brasileiros e também da América do Sul ainda permanecem alheios aos benefícios da comunicação que favorece educação e sociabilização dos grupos sociais (Marques de Melo, 1998).³

Pesquisas recentes (Reuters e Media Center), segundo o Observatório da Imprensa (2006), dão conta de que, nos países menos desenvolvidos, há uma tendência à credibilidade em maior grau para os meios de informação em detrimento dos governos e instituições.

Essa notícia deverá funcionar como uma espécie de alerta aos formadores de opinião e aos educadores na área de comunicação, pois esse campo tornou-se majoritário nas relações humanas em todas as instâncias da vida.

Luiz Beltrão, em sua tese de doutorado, defendeu a posição de que as comunicações, e principalmente o jornalismo, quando em sua função maior – descrever, analisar e questionar os fatos e as idéias –, são responsáveis pelo desenvolvimento dos grupos sociais, pelo crescimento da noção de responsabilidade dos indivíduos e, quando críticos, propiciadores de uma nova realidade.

Assim, pode-se fazer uma analogia entre o que disse Beltrão sobre o universo das comunicações e a Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, que, ao trazer à luz os vários questionamentos que publica, estará cumprindo sua parte no processo das comunicações mediáticas.

³ *Ibid.*

Eliane Penha Mergulhão Dias

Graduada em Letras pela Univap, mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP, doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo.